

## **PERPETUAÇÃO DE CONCEITOS DECOLONIAIS ESSENCIAIS E UMA VISÃO LIBERTÁRIA DO EUROCENTRISMO NO FILME PANTERA NEGRA: GUERRA POR WAKANDA**

Isabelle Borges Silva

Graduanda do curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ).

Rafaela de Araújo Queiroz

Graduanda do curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ).

### **RESUMO**

Esse artigo visa a uma análise crítica do filme “Pantera Negra: Guerra por Wakanda” no qual contribui para o estudo de conceitos decoloniais e também vem promover reflexões dentro da produção ficcional que desafiam narrativas eurocêntricas e promovem uma perspectiva sobre a importância da cultura africana, da resistência contra a exploração e da luta pela justiça e igualdade.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Eurocentrismo; Pantera Negra; Epistemicídio; Decolonial; Afrofuturismo; Apropriação.

### **ABSTRACT**

This article aim sat a critical analysis of the film "Black Panther: War for Wakanda" in which it contributes to the study of decolonial concept sandals comes to promote reflections with in the fictional production that challenge Eurocentric narratives and promotes a perspective on the importance of African culture, resistance again exploration and the struggle for justice and equality.

### **KEYWORDS**

Eurocentrism; Black Panther; Epistemicide; Decolonial; Afrofuturism; Appropriation.

Figura 1



Fonte: Disney. Disponível em:

<https://www.disfordisney.com/2021/02/02/disney-plus-to-get-new-wakanda-tv-series-from-black-panther-director/>

Figura 2



Fonte: O Globo. Disponível em:

<https://revistaquem.globo.com/Series-e-filmes/noticia/2021/05/marvel-anuncia-titulo-da-sequencia-de-pantera-negra.html>

## INTRODUÇÃO

T'Challa, que após a morte de seu pai, (o rei de Wakanda) volta para a isolada e tecnologicamente avançada nação africana para a sucessão ao trono e para ocupar o seu lugar de direito como rei. Porém, com o reaparecimento de um velho e poderoso inimigo (Erik Killmonger), o valor de T'Challa como rei e como pantera negra é testado quando ele é levado a um conflito formidável, que coloca o destino de Wakanda e do mundo em risco. O filme Pantera negra (2018), embora seja um filme de super-herói da

Marvel<sup>26</sup>, contém diversas camadas de significado social e político que refletem questões relacionadas ao eurocentrismo, colonialismo, afrofuturismo e ao epistemicídio temas que serão amplamente abordados ao longo do artigo.

## METODOLOGIA

A pesquisa do artigo foi elaborada a partir de cenas e falas dos personagens do filme que abordavam conceitos decoloniais. Os dados aqui citados foram retirados da própria produção cinematográfica e suas referências e significados dos criadores dos conceitos. Na elaboração da pesquisa, em primeiro lugar refletimos, observamos e descrevemos sobre o que assistimos então a partir de tudo compreendemos o assunto final e o que mais ficou em evidência para escolha do tema foi como Pantera Negra poderia impactar nos estudos de uma visão libertária do eurocentrismo.

O segundo método utilizado foi o estudo de artigos, revistas, podcasts e pesquisas relacionadas com assuntos semelhantes no qual tratavam de críticas, reflexões, análises e comparações com histórias reais. Nessa busca, procuramos relacionar como os autores e os produtores das fontes que utilizamos conseguiram interligar os conceitos decoloniais como filme e como poderiam ser abordados de maneira efetiva ao explicar porque tal conceito está existente em determinada parte da cena. A estrutura utilizada nesse artigo é basicamente a separação em tópicos nos quais explicam e analisam cenas ou falas que perpetuam cada tipo de conceitos decoloniais diferentes e o aprofundamento através do uso de fontes e citações que cooperam para tornar coeso cada argumento que será dado durante os tópicos.

## AFROFUTURISMO

### Figura 3

---

<sup>26</sup>Marvel Cinematic Universe: franquia de mídia da Marvel Studios que possui um universo com extenso e compartilhado entre si de heróis que inicialmente apareceram nos quadrinhos da Marvel Comics. As produções se dividem entre filmes e seriados. Exemplos de produção são: Capitão América (Joe Johnston, 2011), Guardiões da Galáxia (James Gunn, 2014), Os Vingadores (Joss Whedon, 2012) e Marvel Agentes da S.H.I.E.L.D (Joss Whedon, Jed Whedon E Maurissa Tancharoen, 2013).



Fonte: Disney. Disponível em:

<https://www.disney.com.br/novidades/os-3-melhores-momentos-de-killmonger-em-pantera-negra>

O afrofuturismo é movimento cultural e estético que imagina um futuro livre afrocentrado na tecnologia, arte, moda e literatura. Seu conceito foi criado pelo filósofo Mark Dery em 1990, no qual a ideia é entender a negritude em um universo tecnológico. Esse conceito representado no filme teve grande impacto na sociedade contemporânea como uma tentativa de quebra de ideias pré-concebidas, de que para uma integração entre tradição e tecnologia seria necessário ter surgido a partir de uma visão eurocentrada. A partir disso essa percepção de que o avanço tecnológico estava ligado somente aos europeus, excluía o fato de mesclar a tradição africana com suas tecnologias, como se houvesse uma dicotomia entre o tradicional (“primitivo”) e o moderno (Civilização avançada) que não deveria existir. Nas telas foi demonstrado que ao contrário da visão eurocêntrica, pode sim os dois polos coexistirem em união. Não é necessária a total exclusão de um para que outro opere com fluidez.

Uma das cenas que em relação ao afrofuturismo que se liga ao embate e o choque de um pré-julgamento eurocêntrico é quando o Agente Ross (Martin Freeman) chega em Wakanda e se surpreende por não ser uma terra pobre e sem recursos como ele imaginava. Já que Ross obtinha uma imagem estereotipada sobre o local e um pensamento amplamente difundido sem qualquer tipo de reflexão que demonstrava como o continente africano já é dito ou afirmado como subdesenvolvido.

Outra cena interessante que nos mostra a importância da tradição seria quando Pantera Negra e Killmonger lutam pelo reino que envolve além de um cenário esteticamente tecnológico também há seu sentido cultural e religioso. A luta sendo a

cena menos digital do filme demonstra como a tradição é importante e como ela evoluiu sem perder seu valor e costumes. Essa situação e outras no filme contribuem para a representação do afrofuturismo ao perceber que a identidade e o simbolismo do povo negro de Wakanda não foram invisibilizadas ou extinguidas.

## COLONIALISMO

O conceito de colonialidade do poder criado por Aníbal Quijano (2009) surgiu com a criação da ideia de raça que inferioriza biologicamente pessoas com fenótipos diferentes e isso foi uma justificativa que se instaurou e ainda é perpetuada até hoje: a naturalização de que os colonizados são inferiores aos colonizadores e o pretexto para escravidão. Quijano argumentou que o colonialismo não é apenas uma relação de dominação política e econômica, mas também uma forma de controle e subordinação cultural.

Ao analisar o conceito de Aníbal Quijano no filme podemos ver novamente na cena entre T'Challa e Erik Killmonger na batalha final, também conhecida como N'Jadaka, que durante o confronto há um momento em que Erik está prestes a ser derrotado, ele diz: "Enterrado no mar, como meus ancestrais que preferiam a morte ao escravizado". A fala de Killmonger expressa a sua posição de que a liberdade é preferível à escravidão, mesmo que isso signifique a morte. Sua atitude de preferir a morte reflete a dor e a raiva que ele carrega como resultado das injustiças históricas. Essa fala ressoa a luta e resistência dos africanos escravizados, que enfrentaram uma escolha semelhante ao de Killmonger em muitos momentos sombrios da história.

"A conscientização da opressão ocorre, antes de qualquer coisa, pela racial. Exploração de classe e discriminação racial constituem os elementos básicos da luta comum de homens e mulheres pertencentes a uma etnia subordinada" (GONZALEZ, 2011, p. 18). Essa frase de Lélia é muito notória ao ver o comportamento de Killmonger quando ele se conscientiza com a opressão histórica que seu povo enfrentou, expressando assim sua indignação. Esse ódio pelos opressores que praticaram o colonialismo do poder fez Erik querer se igualar ao nível deles, ao ponto de querer vingança, roubar Vibranium do próprio povo e demonstrar sua raiva através dos mesmos meios que foram utilizados com seus antepassados. Porém, a luta comum de homens e mulheres ser transformada em vingança, para T'Challa, não seria coerente com uma luta justa, pois mesmo sendo dever de toda sociedade combater o racismo, a

vingança para ele não levará a lugar nenhum, mas sim a um mesmo destino trágico de dor e sofrimento.

## EPISTEMICÍDIO

O termo epistemicídio criado por Grosfoguel (2016) significa o assassinato da episteme e esse é utilizado para descrever a violência epistêmica sofrida pelos povos colonizados, especialmente em relação à supressão e marginalização de seus conhecimentos e formas de saber.

Logo no início do filme é explicado que Wakanda esconde seus conhecimentos em busca de preservar sua identidade e proteger-se contra a apropriação e a deturpação de seus saberes por parte dos poderes coloniais, já que esses são valiosos e potencialmente transformadores. Durante o tempo, Wakanda precisa decidir se deve permanecer isolada e proteger sua cultura e recursos, ou se deve usar seu conhecimento para ajudar outros países e comunidades em necessidade.

Uma das falas de T'Challa sobre o compartilhamento dos recursos e conhecimento de Wakanda mostra o início de uma nova Era onde os wakandanos já não se escondem nas sombras, mas sim ajudam uns aos outros, mostrando que podem enfrentar o epistemicídio através da capacidade de criar aliados e se unirem.

"Pela primeira vez na nossa história vamos partilhar nosso conhecimento e recursos com o mundo exterior. Wakanda não ficará mais a ver das sombras. Não podemos. Não devemos. Vamos trabalhar para ser um exemplo de como nós, como irmãos e irmãs nesta Terra, devemos tratar-nos uns aos outros. Agora mais do que nunca... as ilusões da divisão ameaçam a nossa própria existência. Todos sabem a verdade. Liga-nos mais do que nos separa. Mas em tempos de crise, os sábios constroem pontes, enquanto os loucos constroem barreiras. Devemos encontrar uma maneira de tratar-nos uns aos outros como se fôssemos uma única tribo" (PANTERA Negra. Direção de Ryan Coogler, Estados Unidos da América: Walt Disney Pictures, 2018, SVOD/Streaming).

## APROPRIAÇÃO

O termo apropriação tem como significado apoderar-se de algo que não é seu sem o consentimento de quem adquire algum tipo de bem, em outras palavras é pegar forçadamente e tomar para si uma coisa que não é de sua posse. Seria também um processo necessariamente vinculado à dominação colonial.

Dentro da produção cinematográfica, o vilão Ulysses Klaue, um contrabandista de armas sul-africano, busca lucrar com o vibranium ao vendê-lo no mercado negro.

Esse personagem personifica a exploração e a apropriação de riquezas africanas, ressaltando as consequências do colonialismo e como ainda nos dias de hoje esse roubo de recursos é perpetuado. Outra cena sobre apropriação é quando Erik Killmonger está em um museu e pergunta para a funcionária de onde vem cada obra de arte, no caso artefatos culturais, como máscaras e objetos, e ela a cada um responde certa, porém ao chegar numa espécie de ferramenta e erra sua origem e Killmonger afirma ser de Wakanda. Erik diz que irá levar o item embora, mas a funcionária fala que esses não estão à venda, e nesse momento ele a pergunta: “Como acha que seus ancestrais conseguiram isso? Acham que pagaram um preço justo ou que eles tiram igual tiraram tudo o que querem?” Essa frase mostra justamente o roubo de pertences por parte dos colonos e como na verdade nada naquele museu foi pego de graça.

## **EUROCENTRISMO**

Eurocentrismo é um conceito, no qual define a Europa como elemento central no mundo e como sua visão é superior à dos outros e que essa deve ser aplicada globalmente. As pessoas eurocêntricas levam em conta somente os valores europeu, o filme “Pantera Negra” desafia esse ponto de vista, já que destaca a riqueza da cultura africana e apresenta uma nação autossuficiente, desenvolvida e com sua própria tradição. As cenas da produção vieram quebrar a expectativa desse termo, pois como foi visto ao longo do artigo, o eurocentrismo está em conexão com todos os outros conceitos, uns de maneira que se contradizem e outras que expressam suas consequências.

## **CURIOSIDADE**

Uma das relações que também podemos fazer ao filme é a sua conexão com grandes nomes do ativismo negro norte-americano com seus personagens principais. Podemos perceber que T'Challa e Killmonger tem referenciais com Martin Luther King (Sociólogo) e Malcolm X (Ativista), suas principais relações são tanto características de personalidade, quanto vivências.

Martin teve sua criação cercada pelo legado pastoral, oportunidades mesmo em meio à política onde o excluía da sociedade nos EUA. Ligado a valores cristãos, o sociólogo deixou seus estudos e iniciou sua carreira pastoral, assim seguindo o aconselhamento de seu pai. Seu início no ativismo negro se deu após Rosa Parks ser

presa por não cumprir com a lei segregacionista, mas como esperado seu envolvimento com a luta teve um impacto rápido por ser um referencial para aqueles que ele pastoreava. Vemos então que o modo de agir do personagem T'Challa está completamente interligado a MLK. Por exemplo, quando Killmonger surge propondo ao povo de Wakanda que usasse seus recursos para ferir aqueles que feriram seus antepassados, a reação de T'Challa foi aconselhar e dizer que não era necessária uma vingança e que aquilo apenas colocaria seu povo em risco e exposto. Do mesmo modo que Martin, ao receber ameaças de supremacistas brancos quando seu ativismo começou a causar impacto, ao invés de revidar da mesma maneira, ele agiu baseado em valores de sua religião, já que apenas preferiu continuar a exigir mudanças de forma pacífica.

Já Malcolm X (ativista), relacionamos ele na obra com o antagonista Killmonger. O paralelo que sugerimos seria sua construção como personagem baseadas em situações familiares e o modo em que lutava por seus direitos civis.

Na obra, o antagonista vivido por Michael B. Jordan teve seu pai assassinado, assim o forçando a lidar sozinho com as adversidades que o encontravam. Malcolm pregava por autonomia e exigia direitos para os negros a partir da luta direta, sendo obstinado e sem medo de falar sobre o que acreditava se tornou um exemplo para sua comunidade causando impacto por onde passava. O personagem tem seu exemplo muito bem definido pela luta de Malcolm, onde seu objetivo é usar das armas de seu povo para conseguir a tão sonhada vingança dessa estrutura onde o racismo prevalece sobre sua comunidade e assim libertar aqueles que se parecem com ele.

Fica claro quando juntamos informações sobre a vivência e ativismo dos dois grandes símbolos de luta pelos direitos civis norte americano da década de 60, no qual os personagens principais se influenciam diretamente neles. Apesar de se tratar de uma obra fictícia, notamos a importância tanto para a representação de super-heróis negros quanto para ensinar e mostrar para novas gerações o impacto de como perspectivas diferentes são importantes para combater um mal que afeta diretamente pessoas racializadas.

## CONCLUSÃO

“Pantera Negra” desafia estereótipos negativos e oferece uma narrativa poderosa que ressoou com muitos espectadores ao redor do mundo. Ele representa uma tentativa de afastar-se do eurocentrismo que seria “uma perspectiva mesquinha e igualmente

nacionalista” (MORAES, 2022, p.3) apresentar um panorama diferente, oferecendo uma visão positiva e empoderadora da África. Podemos concluir que o filme trás com grande êxito conceitos decoloniais que favorecem uma visão libertária eurocêntrica e que pode nos conduzir a reflexões sobre a importância de se entender que a África é um continente diverso e tem sua própria história. E se não fosse o colonialismo, por conta da exploração, muitos dos povos existentes na África, hoje em dia, teriam uma riqueza enorme ao ponto da fictícia Wakanda tecnologicamente avançada, não ser um choque de realidade como no filme “Pantera Negra”.

## REFERÊNCIAS

- Coogler, Ryan (Direção); Feige, Kevin (Produção); Marvel Comics (Produção); Göransson, Ludwig (Trilha Sonora). *Pantera Negra*. 2018. Duração: 135 minutos. Distribuição Brasileira: Disney/ Buena Vista, Estados Unidos.
- Quijano, Aníbal. 2010. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; Meneses, Maria Paula (orgs). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, pp.84-130.
- Grosfoguel, Ramón. 2016. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, jan./abr.
- González, Lélia e Hasenbalg, Carlos. 1984. Lugar de negro. In: *Revista Ciências Sociais Hoje*, ANPOCS, n.1, p.223-244.
- MORAES, Wallace. 2022. Uma crítica decolonial e libertária do filme “Pantera Negra 2- WakandaForever”. *Revista estudos libertários*, v. 4, n. 12.
- Ribeiro, Bruna; Dênis, Vico. 2020. A colonialidade do poder e suas subjetividades. *Revista Teoria e Cultura*, v.15, n.30132.
- Gomes, Josué; Carvalho, Carlos e Soares, Verônica. 2019. *Wakanda, Afrofuturismos e Raça: o que diz a narrativa de Pantera Negra sobre estar negro no mundo?*. Intercom.
- Belo, Pollyane. 2018. *Pantera negra e a desestabilização das mesmices representativas*. VI Com Cult.
- Vaz, Danielle e Bonito, Marco. 2019. *Pantera Negra: A Representatividade Negra e o Afrofuturismo Como Forma de Construção da identidade*. Intercom.
- Kissi, Ayana. 2018. *O Filme Pantera Negra – entre a ficção e a valorização das espacialidades africanas*. Copene, Existência intelectual negra e ancestral.

Malcolm & Martin | 1. 2022. *Preta História*. Messias Negro. Spotify.

Camacho, Gabriela; Zoli, Giulia; Martins, Leonardo e Bustamante, Luiza. 2021. *T'Challae N' Jadaka: Martin Luther King e Malcolm X do universo Marvel*. Universidade São Judas Tadeu, São Paulo.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. In: Caderno de formação política do Círculo Palmarino n.01 Batalha de Ideias. (2011). 2011. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod\\_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271077/mod_resource/content/1/Por%20um%20feminismo%20Afro-latino-americano.pdf). Acessado em 07.02.2020.